

# EcoVitis

Maximização dos serviços do ecossistema vinha na Região Demarcada do Douro

## Boletim informativo

Número 1 Dezembro 2012



Área de floresta na Quinta das Carvalhas.



Mortórios na Quinta de S. Luiz.

### Introdução

A Região Demarcada do Douro (RDD) é a mais antiga região vitícola demarcada e regulamentada do mundo, onde ocorreram demarcações entre 1757 e 1761. Esta região cobre uma área de cerca de 250.000 ha, dos quais aproximadamente 45.000 ha estão plantados com vinha. A parte da RDD mais representativa e bem preservada (cerca de 10% da área total), designada 'Alto Douro Vinhateiro' ou simplesmente 'Alto Douro', faz parte da Lista do Património Mundial da UNESCO, pelo seu carácter único enquanto 'paisagem cultural evolutiva viva'. Ao contrário do que sucede noutras regiões vitícolas do globo, a paisagem do Alto Douro apresenta grandes potencialidades do ponto de vista da biodiversidade, devido à ocorrência de manchas importantes de habitats naturais. Importa notar que 20% da área vitícola é constituída por incultos revestidos de vegetação natural, sendo que 25% da última, coincide com os chamados mortórios. Estes elementos, característicos da paisagem duriense e extremamente ricos em biodiversidade, são matas, matagais ou mesmo bosques, formados por recolonização de áreas anteriormente sistematizadas para vinha, olival ou amendoal, nas quais são ainda visíveis os antigos muros de xisto, e que foram abandonadas durante o último século, após a crise da filoxera, ou em resultado do progressivo abandono do mundo rural.





C.Carlos/ADVID

As joaninhas ou coccinelídeos são comuns nas vinhas do Alto Douro



C.Carlos/ADVID

Os crisopídeos desempenham um importante papel na limitação natural de pragas da vinha



F.Gonçalves/UTAD

Os sirfídeos observam-se com frequência a alimentarem-se de flores de asteráceas

Apesar das características favoráveis referidas, a intensificação vitivinícola registada no Alto Douro, nem sempre com as precauções necessárias relativamente à preservação e/ou continuidade dos habitats autóctones, teve efeitos potencialmente negativos na ocorrência de espécies e, consequentemente, na biodiversidade. O projecto “Maximização dos serviços do ecossistema vinha na Região Demarcada do Douro (EcoVitis)”, surgiu na sequência de discussões tidas entre a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD) e a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID). Havia consciência de que a preservação e valorização da paisagem do Alto Douro dependem de um modelo de gestão capaz de combinar a produção do vinho do Porto, um produto economicamente viável associado a uma fortíssima carga histórica e simbólica, com a provisão de um conjunto de serviços ecológicos, também designados serviços ecossistémicos (e.g. a protecção biológica contra pragas, doenças e infestantes da vinha, a manutenção da fertilidade do solo, o fornecimento de alimento e abrigo para aves endémicas raras, répteis e artrópodos, o aumento do valor estético da paisagem e o incremento das suas características de excelência, para fins de promoção comercial). O estabelecimento de uma parceria “produtores/técnicos/investigadores” era o passo lógico seguinte, e o projecto EcoVitis surgiu, na forma de um consórcio entre a Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto Douro, S.A. (Real Companhia Velha – RCV) (na qualidade de promotor), a Sogevinus Quintas S.A. (SGV), a Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID) e a Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (UTAD). Obteve-se suporte financeiro para o projecto, para o período de Janeiro de 2011 a Dezembro de 2014, do Programa para o Desenvolvimento Rural (PRODER), Acção 4.1 Cooperação para a Inovação.

Espera-se que o projecto EcoVitis constitua um passo no sentido de encorajar o uso generalizado de práticas sustentáveis nas vinhas do Alto Douro ao demonstrar, aos viticultores, os benefícios de associar produto de qualidade com qualidade ambiental. Este objectivo poderá ser alcançado, por exemplo, mostrando que os custos da conservação da biodiversidade podem ser compensados pelo incremento da protecção biológica de conservação contra as principais pragas da vinha, com o potencial de reduzir a necessidade de utilização de pesticidas, contribuindo assim para a sustentabilidade, quer económica, quer ambiental, da indústria do vinho. Por outro lado, o esforço económico necessário à manutenção da qualidade estética da paisagem, poderá ser compensado pela criação de outras actividades, como o ecoturismo. É ainda expectável que o projecto venha a facultar, aos viticultores, os instrumentos necessários para promover a produção, obtida com recurso às práticas sustentáveis e amigas do ambiente propostas, ao permitir ao consumidor identificar e valorizar esta produção. Apesar das actividades do projecto decorrerem apenas em seis Quintas, que funcionam como estudos de caso, espera-se que os resultados obtidos possam ser alargados a todo o Alto Douro, através das estratégias de divulgação dos resultados previstas.

# Novas abordagens para a protecção contra a traça-da-uva, nas vinhas do Alto Douro

A traça-da-uva, *Lobesia botrana* (Denis & Schiffermüller) (Lepidoptera: Tortricidae) é praga chave das vinhas do Alto Douro, podendo infestar até 50% dos cachos à vindima. No âmbito do projecto EcoVitis, avaliam-se as possibilidades oferecidas por técnicas inovadoras de protecção contra esta praga, que tenham o mínimo impacto ambiental. Esta avaliação inclui duas abordagens principais: o incremento da actuação dos antagonistas naturais da traça-da-uva e o uso da técnica da confusão sexual. O objectivo consiste em maximizar a prestação de cada uma destas técnicas e proceder à sua integração numa estratégia exequível. A avaliação das possibilidades oferecidas pela manipulação de infra-estruturas ecológicas já existentes nas explorações, para maximizar a actuação dos antagonistas da traça-da-uva e incrementar a biodiversidade, está em curso desde 2002. A hipótese subjacente a esta avaliação é a de que é possível incrementar a protecção biológica exercida sobre a praga por antagonistas (designadamente artrópodos e fungos entomopatogénicos), que ocorrem em refúgios não sujeitos a tratamentos químicos. No caso dos artrópodos, sabe-se que a taxa de mortalidade ocasionada nas populações de traça-da-uva por parasitóides pode, no Alto Douro, atingir 46,9%. Também estão identificadas sete espécies destes auxiliares, sendo as mais comuns: *Elachertus affinis* (Masi), *Brachymeria* sp., *Campoplex capitator* (Aubert) and *Dibrachys cavus* (Förster). Em relação aos fungos entomopatogénicos, isolaram-se várias espécies, principalmente nos géneros *Beauveria* e *Metarhizium*.

A confusão sexual está a ser testada desde 2000 com o emprego de difusores ISONET (Shin-Etsu Chemical, Japão), tendo a área em análise passado dos iniciais 9 ha para os actuais 214 ha. Os resultados têm sido promissores, mas o ataque tem permanecido frequentemente acima do nível de tolerância, devido principalmente ao elevado potencial biótico de *L. botrana*, ao seu longo ciclo biológico, e à associação de vinhas com habitats não tratados, comum no Alto Douro. Para tentar ultrapassar estas dificuldades, está actualmente em avaliação um novo modelo de difusor.

No âmbito desta tarefa também se pretendem desenvolver métodos de análise espacial e sistemas de informação geográfica adequados para o aperfeiçoamento das estratégias de protecção e para medição da biodiversidade ao nível da paisagem, em paisagens mistas apresentando condições muito variáveis e correspondentes a locais declivosos.



Nas vinhas do Alto Douro diversos organismos actuam como factores de limitação natural da traça-da-uva: A - larva parasitada por *Elachertus affinis*; B - larva infectada por *Beauveria bassiana*.



## Contactos

Prof. Laura Torres  
Centro de Investigação e de Tecnologias Agro-Ambientais e  
Biológicas  
Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro (CITAB/UTAD)  
Quinta de Prados, PO Box 1013  
5001 801 Vila Real  
Ph: + 351 259 35 05 42  
Fax: + 351 259 35 04 80  
Email: ltorres@utad.pt

Eng<sup>a</sup> Cristina Carlos  
Associação para o Desenvolvimento da Viticultura  
Duriense (ADVID)  
Quinta de Santa Maria, PO Box 137  
5050 -106 Godim  
Ph: +351 254 31 29 40  
Fax: +351 254 32 13 50  
Email: cristina.carlos@advid.pt

Eng<sup>o</sup> Rui Soares  
Companhia Geral da Agricultura das Vinhas do Alto  
Douro, S.A. (RCV)  
R. Azevedo Magalhães, n.º 314 Oliveira do Douro  
4430-022 Vila Nova de Gaia  
Mobile: +351 96 580 20 38  
Fax: +351 254 73 80 51  
Email: ruisoares@realcompanhiavelha.pt

Eng<sup>o</sup> José Manso  
Sogevinus Quintas S.A. (SGV)  
Avenida Diogo Leite 344  
Santa Marinha  
4400-111 Vila Nova de Gaia  
Ph: +351 223 75 19 39  
Fax: +351 223 74 66 99  
Email: jose.manso@sogevinus.com

## Quintas envolvidas

Quinta das Carvalhas (RCV)  
Quinta de Cidrô (RCV)  
Quinta de S. Luiz (SGV)  
Quinta do Arnozelo (SGV)  
Quinta do Casal da Granja (RCV)  
Quinta dos Aciprestes (RCV)

## Hiperligações

[http://europa.eu/legislation\\_summaries/agriculture/  
general\\_framework/l60032\\_pt.htm](http://europa.eu/legislation_summaries/agriculture/general_framework/l60032_pt.htm)  
<http://www.advid.pt/>  
<http://www.citab.utad.pt/>  
<http://www.realcompanhiavelha.pt/>  
<http://www.sogevinus.com/>  
<http://www.utad.pt/>



A escorcioneira, *Scorzoneria hispanica* é um endemismo ibérico que ocorre na região do Alto Douro



A vegetação natural (p. ex. a roseira-de-pés-glandulosos, *Rosa pouzinii*) faculto abrigo e alimento (na forma de néctar e pólen) aos inimigos naturais das pragas

## Financiamento

Co-financiado pelo Programa de Desenvolvimento Rural –  
Ministério da Agricultura, Mar, Ambiente e Ordenamento do  
Território – Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural – A  
Europa investe nas zonas rurais

